

Não perca:

- Para se tornar um escritor de **Ana Cristina Melo**
- Coluna [O Escritor em Foco](#): "A moda dos mashups" de **Christiane Angelotti**
- Coluna [Sem poesia não dá](#): Os 3 primeiros do Poeme-se! de **Sérgio Bernardo**
- Coluna [Nas entrelinhas da escrita](#): Não foi isso que eu quis dizer de **Dag Bandeira**
- [Tirando da Gaveta](#): Conto "Último Boneco" de **Ana Cristina Melo**



Destaques:

Lançamentos	3
Nossa estante	5
Literalmente	6
O Escritor em Foco	9
Sem poesia não dá	10
Marcadores	11
Nas entrelinhas da escrita	12
Sempre mais:	
Ficção de Gaveta	13
Tirando da gaveta	14
Marque na agenda	15
Vitrine do Leitor	17
Mais Vendidos	18
Cursos, oficinas e eventos	19

O Jornal do
Site Sobrecapa de Lançamentos Literários
<http://www.sobrecapa.com.br>

Para se tornar um escritor

Ana Cristina Melo

Relendo os releases dos lançamentos literários, vejo um livro que fala de conselhos, outro que fala de primeira vez, e todos eles me levam a pensar no ofício de ser escritor. Para afinetar essa sensação, chego ao final da seção "Literalmente" e encontro os depoimentos de Lygia Fagundes Telles e Domingos Pellegrini, falando sobre a ansiedade, o tempo e o estilo de um escritor.

Então, paro e uma frase me vem: "aspirar ser um escritor é antes de tudo inspirar a literatura". E isso faz transbordar de mim tudo que já li, ouvi, senti e vivi em minha jornada...

Para se tornar um escritor é preciso mais do que paixão, igual a essa que carrego e que parece uma carteira de identidade. É preciso disciplina, mesmo que seja a disciplina de escrever em qualquer lugar, a lápis, à caneta, no computador, no

claro, no escuro, em casa, no hotel, no metrô, no aeroporto.

É preciso olhos treinados para achar erros, repetições, o lugar comum disfarçado de coisa nova, o tema clichê, a vírgula fora do lugar, a narrativa sem cor, o adjetivo que sobra feito gordurinha na frente do espelho.

É preciso ter estômago para ler alguns textos e coração forte para ouvir algumas críticas. Ou mesmo ao contrário. Desde que seja assim – só o coração ou o estômago, pois isso se resolve com um antiácido ou até mesmo um calmante. Mas que não seja a pele, para não ficar marcada, e nem a mente para guardar uma memória indevida, pois nenhum extremo é bom. Não há maior mal para um escritor do que se deitar sobre os pregos da crítica destrutiva ou sobre as pétalas da crítica elogiosa. É preciso que sejamos cada um ao seu

momento: o réu, o advogado de defesa, o promotor, o juiz e o pipoqueiro da porta do fórum, que nada tem a ver com a balbúrdia, mas tira vantagem do julgamento.

É preciso ter uma forma de sobreviver, para não culpar o texto ainda em gestação pela conta que está vencendo, pelo presente do filho que ficou na prateleira, pelo aluguel que chegou antes do salário. Mesmo que esse caminho de sobrevivência seja falar, ouvir, ensinar Literatura.

É preciso amar seus personagens, mesmo que eles sejam odiosos. É preciso amar seus leitores, mesmo que eles te ignorem. É preciso amar seu próprio texto e, ao mesmo tempo, detestá-lo. Pois detestando, você descobrirá mais facilmente os defeitos. Amando, você se



Para se tornar um escritor... (cont.)

embragará das qualidades e dos acertos.

É preciso colecionar bons conselhos e desprezar palpites. Mas que para isso você conquiste sabedoria para distinguir uns dos outros.

É preciso ter tempo para ler. Sempre. Tudo. Clássicos e contemporâneos. Nacionais e estrangeiros. Poesias, contos, romances, infantojuvenis. Ler mesmo que para isso não se tenha tempo de escrever, a escrita no papel ou na tela em branco, pois não se escreve só com os dedos no teclado ou empunhando uma caneta. Escreve-se em repouso, em movimento, ao gostar de uma frase, ao detestar um parágrafo, ao sublinhar um trecho, ao sorrir para uma criança, ao derramar uma lágrima vendo comercial de sabão em pó, ao brincar com os filhos, ao fazer compras, ao colher um pingo de chuva. Um escritor pulsa ficção. Sangue. Se o coração não para de bater em momento algum, a capacidade de criação de um escritor também não. Então, não tema o silêncio, pois ele na realidade não existe. Existe apenas o repouso antes de um texto estar pronto para nascer.

É preciso multiplicar seu dia para ler e escrever. Se acha impossível, engula a pílula do Dr. Caramujo, que para a Emília de Lobato serviu para fazê-la tagarelar, e para o escritor, o fará desembarcar no tempo da imaginação, onde os relógios não têm ponteiros e as horas se repetem, a cada "Era uma vez". Acha difícil? Ouça o que Daniel Pennac fala em seu livro "Como um romance" (Rocco / L&PM Pocket):

"Onde encontrar o tempo para ler? (...)

A partir do momento em que se coloca o problema do tempo para ler, é porque a vontade não está lá. Porque se pensarmos bem, *ninguém jamais tem tempo para ler*. (...)

O tempo para ler é sempre um tempo roubado. (...) como o tempo para escrever (...)

O tempo para ler, como o tempo para amar, dilata o tempo para viver".

É preciso vencer a ansiedade na hora de decidir começar; na hora de criar o melhor início para o seu livro; na hora em que a narrativa trava; na hora em que o peito dói, pois dezenas de páginas vão repousar no lixo; na hora de encontrar o final capaz de sacudir o leitor; na hora de revisar, revisar, revisar

e ainda revisar mais algumas vezes, depois que se diz é a "última"; na hora de esperar o sim da Editora que parece não chegar nunca, o sim que o elevará à vitrine privilegiada dos escritores; na hora de esperar as críticas; na hora de começar um novo livro.

É preciso ter dicionários, ter a eterna desconfiança de que a palavra exata ainda não está à sua frente. A palavra exata que Flaubert disse a Maupassant. Que o ritmo perfeito ainda não é capaz de te conduzir, mesmo que você esteja de olhos fechados.

É preciso buscar o tema único, mas enquanto não acha, é preciso continuar escrevendo, para limpar as teias que embaçam suas ideias, mesmo que depois você jogue tudo fora, para começar aquele que será seu grande texto.

É preciso buscar a maturidade a cada texto, mesmo que você tenha sessenta anos. Sempre. A cada texto, a cada livro, pois a não ser que você nasça um escritor velho, parodiando Benjamin Button (Fitzgerald), é preciso crescer aos poucos.

É preciso invejar não os premiados, mas aqueles que ainda são inéditos, pois esses ainda guardam em suas gavetas suas caixas de Pandora. Os que já publicaram carregam o peso do que fizeram, e outro maior do que ainda precisam fazer. É preciso quebrar esse peso, como se fosse uma bigorna diante de uma pedra de gelo, para que ele não alimente o mito do escritor de um livro só.

Sinto que muito se precisa para se tornar um escritor, mas principalmente é preciso amar a literatura, com todas as suas qualidades e defeitos. Sentir-se confortável e incomodado com ela. Desejá-la com a paixão de um amante, mas viver ao seu lado na placidez de um amor companheiro. Ser fiel a ela, mas traí-la sempre com a vida.

E talvez depois de tudo isso, digo que é preciso ouvir a voz que concluirá: "Lembra e esquece tudo o que você ouviu e apenas escreva!". No fundo, escrever é seu diploma, e quanto mais regras você seguir, mais distante da exceção você vai ficar.



Lançamentos Literários

Era uma vez minha primeira vez (de Thalita Rebouças)

(R\$ 27,50 – 168 pp. - Editora Rocco)

Seis amigas muito amigas com seis histórias diferentes sobre um tema em comum (e comum em várias rodinhas de amigas muito amigas): a primeira vez. Diz a sabedoria popular que a primeira vez a gente nunca esquece. E não é que é verdade? Quem não se lembra da primeira vez numa bicicleta sem rodinhas, do primeiro dia numa escola nova, da primeira bronca, da primeira nota baixa, do primeiro toco, do primeiro beijo? E do beijo que virou outro beijo que virou outro beijo que virou... sexo? Taí uma primeira vez mais que especial, que faz pensar, sonhar, ruborizar. Mas não se engane: o sexo é apenas o tema que permeia as histórias contadas no livro, você não vai encontrar um manual, dicas, ou pílulas de autoajuda... Isso tem aos montes por aí.

Em *Era Uma vez Minha Primeira Vez* estão as emoções, os sentimentos de seis meninas, com idades entre 16 e 19 anos, antes e depois do momento em que deixaram de ser virgens.

Lançamentos:

05/maio – Livraria da Travessa do Leblon, às 19h

07/maio – Salão do Livro de Guarulhos (SP), às 15h

15/maio – Livraria Saraiva do Norte Shopping (RJ), às 15h

17/maio – Palco Iguatemi em Florianópolis (SC), às 19h

21/maio – Livraria Saraiva do Pátio Higienópolis (SP), às 15h

28/maio – Livraria Cultura do Shopping Salvador (BA), às 15h



Vermelho amargo (de Bartolomeu Campos de Queirós)

(R\$ 39,00 – 72 pp. – Cosac Naify)

O primeiro livro pela Cosac Naify de um dos maiores expoentes da literatura infantojuvenil brasileira não poderia ser mais um. *Vermelho amargo* revela uma face diferente do escritor Bartolomeu Campos de Queirós, e o insere definitivamente na literatura brasileira, para além de classificações. Um narrador em primeira pessoa revisita a dolorosa infância, marcada pela ausência da mãe substituída por uma madrasta indiferente. Vemos os irmãos, filhos de um pai que não larga o álcool e de uma madrasta que serve em todas as refeições fatias cada vez mais finas de tomate, desenvolverem diversas

anomalias para tentar suprir a ausência de afeto e a saudade da mãe: um come vidro, a outra não larga as agulhas e o ponto cruz. Numa espécie de contagem regressiva, o narrador observa seus irmãos mais velhos irem embora de casa. A prosa memorialística vale a pena, no entanto: afinal, "esquecer é desexistir, é não ter havido".

Neste depoimento de inspiração autobiográfica, a prosa poética de Bartolomeu é dolorosamente bela. Como ele mesmo coloca na epígrafe, foi preciso deitar o vermelho sobre papel branco para bem aliviar o seu amargor. Uma obra delicada como arame farpado, nas palavras do diretor teatral Gabriel Villela, que assina o texto de quarta capa.



O Caso Laura (de André Vianco)

(R\$ 32,50 – 273 pp. – Rocco)



Consagrado com histórias de vampiros ambientadas em São Paulo e Osasco, André Vianco mostra, dessa vez, a trajetória de uma jovem mulher atormentada e cercada de mistério. Ao longo das páginas, os leitores são envolvidos por uma trama que mistura crime, culpa, paixão e suspense.

Abalada pela doença do pai e com um passado que lhe pesa na consciência, Laura encontra um pouco de consolo na amizade com Miguel, um homem com quem conversa diariamente em um banco de praça e cujas palavras funcionam como um bálsamo para seu coração dilacerado. O que a jovem não sabe é que seu amigo está sendo observado por Marcel, um detetive particular contratado por um cliente misterioso que se preocupa com ela e desconfia que há algo errado.

Paralelamente, acompanhamos a história de Alan, um investigador da Polícia Civil que nunca se recuperou da morte da mulher, assassinada durante uma troca de tiros em

plena rua. Suspeito de quatro homicídios, o policial está na mira da Corregedoria e é observado de perto por Gabriela, a bela agente encarregada de verificar se ele é mesmo culpado. Juntos, eles acompanham o caso de Débora, uma viciada em drogas encontrada morta.

Conforme seu trabalho avança, Marcel percebe que uma aura de mistério cerca Miguel, que só pode ser rastreado até certo ponto. Sentado em um bar de uma comunidade pobre, o detetive particular vê seu alvo sumir dentro de um barraco que parece bastante movimentado. Quando ele finalmente consegue entrar pela mesma porta que seu alvo, uma surpresa: o lugar não passa de um cubículo quente, escuro e sem janelas, inteiramente vazio. Nesse ponto, Marcel já está completamente fascinado por Laura, o que transforma a descoberta da verdade em uma questão de honra.

A cada capítulo, quem acompanha *O caso Laura* se depara com uma teia de suspense que envolve a vida dos principais personagens da obra.

Os dez bons conselhos de meu pai (de João Ubaldo Ribeiro)

(R\$ 34,90 – 56pp. – Objetiva)



Ilustrações de Bruna Assis Brasil

Em *Dez Bons Conselhos de Meu Pai*, o romancista João Ubaldo Ribeiro, considerado um dos escritores mais importantes do país e autor de livros indispensáveis na literatura contemporânea, traduz em sentenças curtas, mas essenciais, o resumo das diretrizes de vida mais importantes passadas por seu pai. Coisas como: não seja burro, não seja amargo e nunca seja medroso são apenas alguns deles.

Rigoroso, Manuel era um pai atento à educação do filho mais velho, fazendo com que João decorasse versos e mais versos e recorresse ao dicionário a cada palavra que não conhecia. Manuel ensinou João a amar os livros, o valor do estudo, a vontade de saber sempre mais e, com isso, contribuiu para a construção de um dos mais importantes autores da literatura brasileira. Seus bons conselhos e a visão de mundo que deixou de legado ao filho, são generosamente compartilhados pelo autor baiano.



Outros lançamentos literários

- **Pedro Noite**, de **Caio Riter**. (R\$ 32,00 – 32 pp. – Editora Biruta)

Pedro Noite é um garoto como os outros: vive a descoberta de si mesmo. Mas sua história é atravessada por imagens que não o retratam, por um canto misterioso e por histórias que fazem parte de Pedro, mas que ele ainda não conhece...



- **Ledazeda**, de **Mahyra Costivelli**. (R\$ 34,00 – 28 pp. – Grão Editora)

A narrativa poética conta a história de Leda, uma menina que abocanhava quem passava, mas como num encanto surge Ada, que a ajuda superar seus medos e reconhecer suas virtudes. Leda viu que era lembrada e que não precisava mais dar mordiscadas.



- **Maria, a perguntadeira**, de **Ilan Brenman**. (R\$ 26,00 – 64 pp. – Editora SM)

Curiosíssima, Maria não cansa de disparar perguntas. Ela é assim por ser uma Mladénov, família de origem búlgara cujos membros se distinguem pelo dom P, o dom de perguntar. Desde o século VI a.C., nos bastidores da história, houve um Mladénov lançando questões. Tales de Mileto e Sócrates, por exemplo, desenvolveram suas premissas filosóficas estimulados por perguntas dos antepassados de Maria. É o que diz bába ao destrinchar essa deliciosa saga temperada pela inquietude da neta.



Nossa estante

Livro: Um pirata muito só

Autor: **Denise Crispum**

Editora: Escrita Fina

Infantil

(R\$ 23,00 - 28 pp.)

"Era uma vez
um pirata de um olho só,
uma orelha só,
uma narina só (...)"

Todo mundo já esbarrou por aí num pirata de um olho só. Ou num pirata pernetá. O corsário desta história, porém, é dos mais exóticos. Ele não tem um dos olhos, nem uma das pernas. Também tem uma orelha só, uma narina só, um braço só, um sovaco só, uma bochecha só. Não bastasse isso, vivia sozinho — muito só! —, navegando por aí num barco chamado *Solidão*.

A este herói dos mares também nunca faltou perseverança. É pirata tihoso, o danado. Tanto que, ao ver uma garrafa misteriosa boiando na praia, não titubeou: foi atrás da novidade. Lá dentro achou um mapa, bem pequenininho. E, escondido nos minúsculos enigmas daquela cartografia, um provável — e misterioso — tesouro, que ele só poderia alcançar após cumprir três tarefas.

Para saber o resto da história, só mesmo lendo o livro de Denise Crispum, ilustrado por Mariana Massarani, que resgata, em pleno século 21, o encanto dos corsários que sempre habitaram com estilo e graça a literatura mundial. Impossível resistir.





Literalmente...

Fazes-me falta! é a frase que Luís Dill usa para agarrar nossas emoções, em seu livro chamado "O livro da avó"

A vida de Graciliano Ramos vai virar documentário. "Universo Graciliano" vai contar toda sua trajetória, desde o nascimento, falando da paixão pela literatura, até sua consagração como um dos maiores escritores da história. O documentário está sendo produzido pelo cineasta catarinense Sylvio Back. (Fonte: Gazeta Web. Em <http://glo.bo/f9o0N2>)



As editoras independentes vem debatendo a possibilidade de criar um prêmio literário só para elas, à semelhança do Pushcart Prize, realizado nos EUA desde a década de 70. O objetivo seria revelar talentos que podem passar despercebidos nos prêmios tradicionais. (Fonte: Folha de São Paulo, por Josélia Aguiar. Via PublishNews)



O Brasil será o país de honra da Feira do Livro de Bolonha em 2014. O convite foi anunciado no encerramento da edição deste ano. (Fonte: Folha de São Paulo, por Josélia Aguiar. Via PublishNews)



Em apenas um ano de existência, a Editora Escrita Fina já conseguiu um grande reconhecimento de seu trabalho. Sete livros foram selecionados para o catálogo da Feira de Bolonha, ocorrida em março. E três receberam o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ. Foram eles: "Jogo da Memória", de Laura Bergallo (divulgado na edição 3 do Sobrecapa Litera); "Vozes d'África", de Castro Alves (apresentação de Nei Lopes) e "O livro da avó", de Luís Dill.

Confirmando as palavras da Coordenadora Editorial, Laura van Boekel: "uma vitória suada e merecida". (Fonte: <http://editoraescriitafina.blogspot.com>)



Fazes-me falta! é a frase que Luís Dill usa para agarrar nossas emoções, em seu livro chamado "O livro da avó". E para sentir um tantinho só dessa emoção, é só curtir o Booktrailer que a Editora Escrita Fina preparou. No link: <http://youtu.be/8UFb4KeB5M>

(Fonte: <http://editoraescriitafina.blogspot.com>)



Raimundo Carrero teve sua rotina alterada depois de sofrer um AVC, há sete meses. Num dia a dia de ritmo intenso, com fisioterapia, fonoaudióloga e

acupuntura, entre outros tratamentos, ele ainda mantém o hábito de escrever diariamente. Carrero recebeu a equipe da TV Globo em casa, e falou do romance que pretende lançar esse ano, do desejo de voltar a ensinar e da realização de um sonho antigo: tirar do papel a Escola de Criação Literária e Centro Cultural. Matéria completa em: <http://t.co/rWxTt26> (Fonte: Portal Globo.com)



O presidente da FBN convidou Carlos Carrenho, sócio fundador do Publishnews, ao cargo de coordenador-geral de pesquisa e editoração. E uma das tarefas de Carlos é trabalhar na criação de uma biblioteca pública para empréstimo de livros digitais, nos moldes da que foi desenvolvida pela New York Public Library. Carrenho cuidará também do programa do livro popular, que inclui a venda de títulos a R\$ 10. (Fonte: PublishNews, por Raquel Cozer.)



O Prêmio Vivaleitura está com inscrições abertas até 20/07. Nesta edição o prêmio traz uma novidade: trabalhos desenvolvidos sob plataforma virtual também poderão ser inscritos. Detalhes e inscrições no site <http://www.premiovivaleitura.org.br>



Literalmente...



O livro digital foi o tema escolhido para a programação de abertura do 13º Salão da FNLIJ, que será realizado de 6 a 17 de junho, no Centro de Convenções SulAmérica. (Fonte: Email da Editoria)



A Livraria Cultura inaugura no próximo semestre sua segunda unidade na região Sul, a primeira em Porto Alegre. (Fonte: PublishNews)



A Cosac Naify publica este ano *Virginia Woolf: a medida da vida*, considerada a mais importante biografia da inglesa. Herbert Marder pesquisou os últimos anos de vida de Woolf, quando ela atingiu o auge criativo. (Fonte: Coluna do Anselmo Gois, no O Globo. Via PublishNews)



O escritor Ian McEwan, autor de "Reparação", lançou "Amor sem fim", um livro que retoma o tema da fragilidade humana diante do destino. Leia a ótima resenha escrita por Marcelo Moutinho, publicada no suplemento Prosa & Verso. Em <http://bit.ly/l4Bof> (Fonte: E-mail da Editoria)



Há sete anos o editor Geraldo Jordão Pereira, falecido em 2008, publicava o primeiro livro de ficção pela editora Sextante, *O Código Da Vinci* (2004). Geraldo descobriu o livro antes mesmo de seu lançamento nos EUA, apostou e ganhou um best-seller em seu catálogo. No entanto, ficção não era o foco da Sextante e o editor teve que gastar alguma saliva para convencer seus filhos e sócios Marcos e Tomás Pereira. Sorte deles. Agora, os herdeiros resolveram homenagear o homem que, como um praticante de arco e flecha, "tinha a capacidade de enxergar longe e acertar o alvo". E assim nasceu a Arqueiro, um selo dedicado exclusivamente a livros de ficção. Os sócios preferem tratar o novo selo como uma editora independente, e até lhe atribuíram um novo CNPJ. O primeiro livro com a marca Arqueiro será a reimpressão de *Água para elefantes* (Sara Gruen, 272 pp., R\$ 24,90). (Fonte: PublishNews)



Para quem perdeu algum programa Espaço Aberto Literatura, apresentado por Edney Silvestre, e exibido às sextas-feiras, 21h30, na Globo News, pode conferir os vídeos no site Globo.com. Em <http://glo.bo/leODqK>



Anunciadas as obras inscritas na 9ª edição do Prêmio Portugal Telecom de Literatura. Foram 380 ao todo, sendo 371 obras de autores brasileiros, 7 de autores portugueses, 1 de autor moçambicano e 1 de autor angolano. A lista de obras está em <http://bit.ly/kUtEh5>. O júri inicial pode ser conferido em <http://bit.ly/myt15i>.



A festa literária de Paraty virou cenário de romance do jornalista e escritor Paulo Roberto Pires. Sai em junho pela Alfaguara. *Se um de nós dois morrer* se passa na Flip de 2005 e aborda bastidores do mundo literário, informa Anselmo Gois.

(Fonte: Coluna do Anselmo Gois, no O Globo. Via PublishNews)



O blog do Instituto Moreira Salles publicou um vídeo com o terceiro debate da seção "Desentendimento", no qual os críticos literários **Beatriz Resende e Alcir Pécora** refletem sobre a literatura brasileira contemporânea, com mediação de Paulo Roberto Pires, editor da revista *Serrote*. Contudo as opiniões divergentes apresentadas geraram reação dos escritores contemporâneos.

Vídeo e links em <http://t.co/s7dbC5U>



"O escritor Ian McEwan, autor de "Reparação", lançou "Amor sem fim", um livro que retoma o tema da fragilidade humana diante do destino."





Literalmente...

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro e a Rádio MEC voltam a produzir e transmitir uma de suas maiores atrações: o Radioteatro. Com linguagem contemporânea, peças adaptadas da literatura brasileira e universal serão veiculadas na série Contos do Rádio. (Fonte: PublishNews)

Unesp lança 50 livros virtuais com download gratuito. Os títulos são das áreas de história, educação, letras, artes, música, psicologia, economia e outras. Os títulos disponíveis estão em <http://www.culturaacademica.com.br>. (Fonte: <http://glo.bo/iueF76>)

A MultiRio estreou em abril o programa "Cidade de Leitores", exibido no canal 14 da Net e na Band. A Literatura, as expressões artísticas, os grandes escritores e as obras inesquecíveis serão pauta desse novo programa, apresentado pela jornalista Leila Richers. (Fonte: <http://jb.com.br/BFe>)



Textos para ler na rede...

Marisa Moura tem assinado uma coluna semanal no PublishNews, com crônicas que trazem a visão de uma agente literária.

"E assim, guardamos por anos, duas avaliações meticulosamente iguais em todos os seus detalhes, só que uma leva ao veredito de não publicar e outra de publicar."

Leia mais em "Verdade: procura-se o dono" (<http://t.co/pKOHsBA>)

Paula Cajaty vem escrevendo textos para uma "e-Oficina para novos escritores" no site O Bule.

"Portanto, lembre-se de ser criterioso e exigente, da mesma forma como você mesmo é exigente ao ver um longa-metragem cujo roteiro é malfeito, cuja fotografia é pobre, em que os diálogos são inverossímeis, ou que tenha uma trilha sonora dissonante do contexto. Lembre-se de ser, sobretudo, humilde: você é apenas um autor iniciante. E sente-se novamente e pacientemente para refazer o livro e reenviar ao seu Leitor Crítico, ou ao seu Parecerista, até que ele diga que sua obra está no ponto para ser enviada às editoras."

Leia mais em "Preparação de originais: quer pagar quanto?" (<http://t.co/ahtXUx4>)

O que os escritores estão falando por aí...

Entrevista de **Lygia Fagundes Telles** para Ana Paula Sousa, na Folha de São Paulo (Ilustrada), em 23/04/2011:

"Eles [os escritores de hoje] me parecem ainda mais ansiosos do que nós éramos. Ansiosos por escrever e por aparecer. E a ansiedade é o maior perigo para um escritor."

Leia mais na reprodução feita no blog do Luis Nassif: <http://tinyurl.com/3nfxo72>

Entrevista de **Domingos Pellegrini** para o Diário de Maringá, em 11/04/2011:

"O jeito de um escritor tratar a língua não tem explicação. O estilo é uma dádiva, é um dom. Gosto de escrever como quem fala, mas isso não é uma tarefa simples. Na minha literatura, não há lugar comum. O leitor sente a narrativa como se ouvisse algo novo. (...) Nos romances, é preciso criar personagens fortes, tecer painéis humanos. Não escrevo tanto das coisas que vivi: aprecio a vivência dos outros."

Leia mais em: <http://t.co/spC2nU9>

"Lembre-se de ser, sobretudo, humilde: você é apenas um autor iniciante. E sente-se novamente e pacientemente para refazer o livro e reenviar ao seu Leitor Crítico"



“A moda dos mashups”

Por **Christiane Angelotti**

Os mashups viraram moda. Na literatura infantojuvenil, para a surpresa de quem não entende desse universo, o sucesso não é assim tão fácil. Os adolescentes não são assim tão bobos quanto possam parecer. Não conheço nenhum que tenha lido e gostado.

O que visa um mashup? atrair novos leitores? puro mercado? falta de criatividade? chamar atenção para a obra original?

Muitos autores de talento escreveram mashups. Não me cabe criticá-los. Mas acho uma onda totalmente desnecessária, que beira a falta de criatividade. Vejo como um apelo do mercado. Que me desculpem os editores, mas penso assim. E não me chamem para escrever mashups...

Mas o que é um mashup?

É um fenômeno da era digital. Como já dizia Lavoisier “Nada se cria, tudo se copia.”. Na era digital podemos dizer que tudo se “copia e cola”.

O mashup acontece quando se pega dois elementos que se misturam para gerar um terceiro. Há aplicativos da web assim, há músicas assim. E na literatura, agora essa novidade (novidade?).

O mashup literário é uma espécie de colagem. Pega-se uma obra ou duas e faz-se uma terceira. Ou uma obra mais um conceito, culminando numa nova criação.

O autor de mashup trabalha a trama e o texto. Pode pegar só a ideia da obra original e colocá-la em outro contexto. Tem sido muito usado temas ligados à literatura fantástica. Vampiros, zumbis... temas que têm estado em evidência. Logo serão os anjos...

Uma Ficção Alternativa é quando pega-se uma história ou personagens que existiram e mudam-se os rumos da mesma. É uma nova interpretação

ou uma continuação da história base. A diferença entre essa e a fanfic é a relação com os direitos autorais. A fanfic utiliza material sem permissão de uso. É uma brincadeira entre os fãs de um determinado livro, uma série. Na ficção alternativa, o autor usa material que está em domínio público ou tem direitos para essa nova publicação.

Então o mashup pode ser considerado um tipo de ficção alternativa. Mas ainda assim, não me agradam.

Monteiro Lobato talvez tenha feito uma espécie de Ficção Alternativa quando agregou ao Sítio do Pica-Pau Amarelo histórias como “Peter Pan”, “Doze trabalhos de Hércules” entre outras. Mas era diferente. A turma do sítio alterava a história, intervinha. Era uma brincadeira gostosa. Como as crianças fazem após ler um livro divertido.

Quem encontrar um mashup interessante me indique para ler, quem sabe mudo minha opinião? Por ora, continuo não gostando.

Indico essa matéria da Globo News:

Onda dos mashups invade clássicos da literatura brasileira

<http://globonews.globo.com/Jornalismo/GN/0..MUL1647425-17665.00-ONDA+DOS+MASHUPS+INVADE+CLASSICOS+D+A+LITERATURA+BRASILEIRA.html>

Christiane Angelotti Leal é escritora e Editora do site educativo ABC Kids (<http://www.abckids.com.br/>). Tem contos infantojuvenis publicados em livros didáticos de diversas editoras do Brasil e Portugal. Colaborada na Fundação Padre Anchieta para material de apoio da Prefeitura de São Paulo. Escreve no blog <http://lerpraser.blogspot.com/>

* O texto foi publicado, originalmente, no blog Ler pra Ser.

“Monteiro Lobato talvez tenha feito uma espécie de Ficção Alternativa quando agregou ao Sítio do Pica-Pau Amarelo histórias como “Peter Pan”, “Doze trabalhos de Hércules” entre outras.”



Sem poesia não dá

Por **Sérgio Bernardo**

Os 3 primeiros do Poeme-se!

Os números são até animadores: 35 poetas atendendo ao chamado, 27 com a inscrição confirmada e 74 trabalhos sob o olhar abalizado dos três avaliadores do Concurso *Poeme-se!* – Poesia no, do e para o Twitter.

Oito concorrentes mandaram poemas longos, ultrapassando em muito os 140 caracteres (incluindo o título) pedidos no Regulamento, e por isso não puderam participar do concurso. A cada um desses foi permitida a remessa de novos poemas, mas apenas uma autora disse ok! e teve a segunda inscrição validada. Cremos que assim foi cumprido o quesito transparência e oferecida igualdade de condições a todos os interessados.

Essa resposta inicial anima a pensar numa próxima edição do *Poeme-se!*, quem sabe então com prêmios mais polpudos e a inclusão de menções honrosas entre os textos classificados. Será nosso futuro desafio.

A comissão avaliadora esteve composta por: **Débora Didonê** - Jornalista, ela vem produzindo textos literários há alguns anos, tendo sido classificada no Prêmio Off Flip 2009, quando participou de workshop com o poeta Carlito Azevedo. No mesmo ano, foi selecionada para um curso de roteiro via Caixa Cultural. Em 2010, seu primeiro projeto fotográfico (com textos poéticos) foi selecionado para as exposições itinerantes de 2011 do Sesi-SP, com programação agendada em várias cidades do interior de São Paulo; **Leandro Leite Leocadio** - Poeta, contista e cartunista, foi colaborador na revista *Bundas* (2001) e no jornal *O Pasquim 21* (2002/2004). Publicou os livros *Os desmandamentos* (2007) e *Barro, areia, óleo de baleia*, vencedor do Prêmio Proac 2009. Também figura em antologias, como a *Portal Fundação*, organizada por Nelson de Oliveira, e *M(ai)S*, organizada por Antonio Vicente Pietroforte e Glauco Mattoso. É membro da Mensa e ministra palestras e oficinas literárias por todo o Brasil, com as quais ganhou o Prêmio

Funarte de Circulação Literária 2010; e **Ovídio Poli Junior** - Graduado em Filosofia, mestre em Educação e doutor em Literatura Brasileira, pela USP. Foi um dos finalistas do Prêmio Guimarães Rosa/RFI (Paris, 1997) e teve destaque em vários prêmios literários brasileiros. Em Paraty/RJ, organiza a programação literária da Off Flip (evento paralelo à Flip). É também editor do Selo Off Flip. Publicou em 2007 o livro de contos *Sobre homens & bestas* (Annablume). Participou da Flipinha, Flipporto, Fórum das Letras e outras.

Vale dizer que o 1º colocado ganhará uma estatueta, os livros *Compêndio para uso dos pássaros* (Manoel de Barros), *Caixa de desejos* (Ana Cristina Melo), *Gerúndio* (Mauro Veras), *Asfalto* (Sérgio Bernardo) e 1 CD da sempre grande Cássia Eller; o 2º lugar receberá os livros *A miniatura* (Elisa Palatnik), *Gerúndio*, *Asfalto* e 1 CD de Zeca Baleiro; e o 3º, os livros *Disse não disse* (João Emanuel Carneiro), *Gerúndio*, *Asfalto* e 1 CD de Adriana Calcanhoto.

Conheça agora os 3 trabalhos premiados, seus autores e as cidades de origem:

1º lugar:

NÓS - Nada de laços, / Apenas nós / Na garganta! / Difícil desatar.

(**Geraldo Trombin** – Americana/SP)

2º lugar:

FRAGILIDADE - Num sopro / se vai a vida // mariposa / no para-brisa

(**Rodrigo Domit** – Rio de Janeiro/RJ)

3º lugar:

OPUS - No avesso do barro/ fractais adâmicos:/ impressões digitais do oleiro/ engendram alma/ vida/ arte/ no corpo teral do pote.

(**Adriana Razia** – Quatro Barras/PR)

Os 7 outros finalistas foram: **Paulo Victor** (Recife/PE); **Flávio Machado** (Cabo Frio/RJ); **Evanilton Gois da Cruz** (Salvador/BA); **Cristiano Rosa** (Parobé/RS); **Robson Soda** (Santa Cruz do Sul/RS);



Sem poesia não dá

(cont.)

Por Sérgio Bernardo

Igor Dias (Rio de Janeiro/RJ) e **Tatiana Alves Soares Caldas** (Rio de Janeiro/RJ).

Parabéns aos 3 primeiros do *Poeme-se!* e um “está valendo” agradecido a cada um dos participantes. Eu gostei. E você?

Prêmio de poesia no Maranhão

Inserido no Concurso Literário “Grajaú 200 anos”, abrangendo seis gêneros, foi instituído o Prêmio “João Viana Guará”, para os dois melhores livros de poesia, de até 200 laudas. O prazo para o envio das obras, segundo o regimento do concurso — <http://www.grajau.ma.gov.br/images/stories/Regimento.pdf> — se estende até o dia 30/09/11. O

autor do livro vencedor receberá a quantia de R\$ 5 mil e o do 2º colocado, R\$ 2,5 mil. Está prevista também a publicação das obras contempladas. A realização é da prefeitura municipal de Grajaú, no Maranhão.

Contatos para o envio de releases ou dicas sobre poesia: sempoesianaoda@hotmail.com ou <http://twitter.com/Sempoesianaoda>

Sérgio Bernardo é poeta e contista, premiado no Brasil, em Portugal e na Argentina.

Autor de *Caverna dos Signos* e *Asfalto*.

Marcadores**Trechos de livros clássicos e contemporâneos para dar água na boca**

Azul-Corvo, de Adriana Lisboa (Rocco):

“Depois que você passa tempo demais longe de casa, vira uma interseção entre dois conjuntos, como naqueles desenhos que fazemos na escola. Pertence aos dois, mas não pertence exatamente a nenhum deles. Você passa a ter uma memória sempre velha, sempre ultrapassada de casa.” (pg. 72)

Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez (Record). Tradução de Eliane Zagury:

“Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o Coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou para conhecer o gelo. Macondo era então uma aldeia de vinte casas de barro e taquara, construídas à margem de um rio de águas diáfanos que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos.” (início – pg. 7)

O Apanhador no Campo de Centeio, de J. D. Salinger (Editora do Autor). 16ª edição. Tradução de Álvaro Alencar, Antônio Rocha e Jório Dauster:

“Bom mesmo é o livro que quando a gente acaba de ler fica querendo ser um grande amigo do autor, para se poder telefonar para ele toda vez que der vontade.” (pg. 23)

O Rio e eu, de Lygia Bojunga (Casa Lygia Bojunga):

“Não é à toa que saudade é uma palavra difícil de traduzir: ela é tão dada a se disfarçar, se esconder, que às vezes a gente leva tempo pra sacar que não foi espinho que entrou na pele: foi saudade; não é gripe que tá moendo o corpo: é saudade; será que é defeito de vista a mancha que deu pra enevoar a paisagem? Não: é ela: a saudade.” (pg. 45)



Nas entrelinhas da escrita

Não foi isso que eu quis dizer

Dag Bandeira

“O texto, foco desta coluna, é o **canal** onde a mensagem ocorre. Para que a conversa entre o autor e leitor se dê de forma compreensível, o **contexto** precisa estar claro.”

Quando falamos ou escrevemos, desejamos interagir com alguém de forma proveitosa. Há uma relação entre quem fala ou escreve, o **locutor** e quem ouve ou lê, o **interlocutor**. Para a efetivação da **mensagem** precisamos de um **código**: a palavra. O texto, foco desta coluna, é o **canal** onde a mensagem ocorre. Para que a conversa entre o autor e leitor se dê de forma compreensível, o **contexto** precisa estar claro.

Há, em nossa língua, palavras que parecem que vieram “para confundir e não para explicar”, como dizia Abelardo Barbosa. São elas o **que** e o **seu/sua**.

Uma revelação confessional: elas me irritam um pouquinho. Você deve estar se perguntando por quê. Mal colocadas, elas não permitem ao interlocutor entender o contexto.

Diga, caso você possa ter certeza, a que me refiro. “Vou assar um frango para meu irmão que está gordo.” Tente esta: “João falou com Pedro em seu quarto.”

Ambos os contextos não nos permitem saber quem de fato está gordo e de quem é o quarto.

Como levantei o problema, aponto a solução.

Devemos evitar usar dois substantivos antes do pronome relativo **que** e do pronome possessivo **seu**.

A técnica do deslocamento é outra solução prática. Assim, para o exemplo do frango, devemos escrever:

Vou assar um frango que está gordo para meu irmão. E para apontarmos o dono do quarto: João falou em seu quarto com Pedro ou, outra dica, João

falou com Pedro no quarto deste.

O contexto geral pode esclarecer o que o autor quer dizer, mas para que dar tanto trabalho ao interlocutor?

O intuito desta coluna é trocar informações com os autores que já sabem português, mas, como eu, se deparam com as riquezas da língua. Sei disso, mas o meu lado cruel fala mais alto. Aí, lembrei-me da questão da **intencionalidade**.

O autor também pode ter intenção de confundir o leitor, por que não? E é isso que acontece no humor. Leia a piada do Jô Soares (Veja, 20/05/92):

– Eu nunca tive relações sexuais com a minha mulher antes de casar? E você?

– Não sei. Como é o nome dela?

O contexto real não é percebido pelo interlocutor, por causa da omissão do (com a) **sua**. A sorte é que no discurso oral há espaço para ajustes e negociações. Já o texto escrito!... E como disse Livia Garcia Roza: “Frente à linguagem, o escritor se encontra em permanente desamparo.” Console-se com isso e bom texto.

Dag Bandeira é escritora e professora de Português e Inglês.



Ficção de Gaveta – Concursos Literários



EM DESTAQUE

Até 03 de maio de 2011

24º Concurso de Contos Cidade de Araçatuba

Categoria: Contos

Premiação: 1º lugar de cada categoria - R\$ 4000

Resultado: a entrega dos prêmios será em 14 de setembro, na solenidade de abertura da 3ª Semana de Literatura

Regulamento e ficha de inscrição:

<http://www.concursodecontos.blogspot.com>



Até 15 de maio de 2011

Prêmios Literários para livros inéditos – UBE-RJ

Para: livros inéditos

Categorias: Contos, Crônicas, Ensaio, Literatura Infantil e Juvenil, Poesia, Romance e Teatro.

Máximo de obras: Não há limitação quanto ao número de livros por autor.

Resultado: 90 dias após o encerramento das inscrições

Edital:

<http://www.uberj.org.br/uberj/ube.atividades.htm>



Até 01 de junho de 2011

12º Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães

Categoria: contos

Máximo de obras: cada participante deverá apresentar três contos.

Premiação: 1º lugar (R\$ 5 mil) e Troféu Vasco Prado; 2º lugar (R\$ 3 mil) e Troféu Vasco Prado

Resultado: Na abertura da 14ª Jornada Nacional de Literatura, em 22 de agosto de 2011.

Edital:

<http://www.jornadadeliteratura.upf.br/2011/index.php/concursos/12o-concurso-nacional-de-contos-josue-guimaraes.html>



Até 29 de julho de 2011

Prêmios Culturais 2011 - SESC-DF

- Prêmio SESC de Contos Infantis Monteiro Lobato

- Prêmio SESC de Contos Machado de Assis

- Prêmio SESC de Poesia Carlos Drummond de Andrade

Máximo de obras: cada participante poderá inscrever até dois trabalhos, por categoria.

Premiação: 1º lugar (R\$ 2.500); 2º lugar (R\$ 1500) e 3º lugar (R\$ 1000)

Resultado: data não divulgada

Editais e ficha de inscrição:

<http://www.sescdf.com.br/site/noticias/cultura/29-03-2011-premios-culturais-2011/>



Resultados

Prêmio SESC de Literatura 2010

Vencedores: o romance "Habeas asas, Sertão do céu!", de Arthur Martins Cecim e a coletânea "Contos de Mentira", de Luisa Geisler.

Menções honrosas: os romances "A memória da Pedra", de Maurício Carvalho Lyrio; "Um vilarejo paraplético", de Wagner Alves Senario; e "As costelas de Eva", de Marcelo de Grazia.

Concorreram ao prêmio 1.142 obras provenientes de todos os estados. Destas, 76 foram selecionadas para a etapa final sendo 37 romances e 39 coletâneas de contos.



Tirando da gaveta...

Último Boneco

Ana Cristina Melo

○ menino havia empilhado, ao lado de sua mochila, as conchinhas que catara naquele fim de tarde. Fazia isso ao sair da escola, antes de encontrar a mãe no final do turno dela como diarista. O pai tinha um caminhão e o filho só o via uma ou duas vezes no mês, quando voltava das viagens.

Sentado de costas para o horizonte, a maior satisfação do menino era fechar os olhos e ouvir o barulho vindo do mar. Gostava também de deitar de bruços, no banco de cimento, e acompanhar o ir-e-vir de cada tênis, discreto ou berrante, calçando homens e mulheres sem pressa de atravessar um bom trecho da orla.

Do fundo da mochila onde estavam as conchas, ele tirou o boneco, de nome difícil, coisa de gringo, conhecido dos anúncios da tevê. Um braço, em vez de articulado, estava quebrado. Rapidamente livrou o banco das conchas: queria curtir o brinquedo achado na rua, a um quarteirão da escola. Não que ele o tivesse desejado algum dia; preferia a bola que seu pai lhe dera no Natal, junto com a camisa autografada de um jogador do Vitória da Bahia. Mas era bom experimentar como se brincava com um boneco daqueles; fazê-lo escalar árvores, torná-lo o amigo que o ajudaria a empinar pipa; e sentá-lo, apenas companheiro, para lhe ajudar nas contas de multiplicação que eram seu tormento. Sempre preferiu a matéria de português, em razão das diferentes viagens que as histórias lhe ofereciam.

O boneco falava e se tornava herói pelos lábios do menino. Sabia voar também, e foi num desses voos que aprendeu a planar. Na linha de visão do novo dono, ele deslizava lento, braços estendidos, posição de pássaro, encobrendo as tranças loiras que repousavam na janela do terceiro andar, do prédio em frente.

O menino abaixou o boneco lentamente e o sentou no colo. A imagem, livre de impedimentos, foi se tornando nítida. A menina, braços cruzados sobre o parapeito, olhava para o horizonte, pensamentos tão distantes que poderiam alcançar o além-mar. Ao seu lado estava uma boneca. Não era preciso ver de mais perto para ter certeza sobre a beleza das duas.

Ele tanto fixou seu olhar que ela correu a atenção do mar para o calçadão. Ao vê-lo com o boneco no colo, como se fosse o mágico ventríloquo que estivera em sua festa, ela sorriu.

Ele soube que era o objeto daquele afago e sorriu de volta. Ficaram assim, conversando sorrisos, enquanto ele, sem saber o que fazia com as mãos, as esfregava no short já puído (que seria trocado no início do ano seguinte, promessa da mãe). Temia que a menina percebesse a sujeira de seus dedos.

Ela, despreocupada com as próprias mãos, mas atenta às reações do rapazinho de dez anos, movia lentamente os dedos e os deixava escorrer, alisando as tranças caídas sobre os seios ainda tímidos.

Ficaram assim por um tempo que não saberiam contar. Podiam sentir uma espécie de poeira dourada em suspensão. Então, o menino viu a boneca voar direto até a calçada.

Ao testemunhar a queda, sentiu a tensão provocada pelo pequeno acidente. Refeito do susto, cruzou em disparada a avenida de mão dupla. Buzinas, gritos e freadas não reduziram sua determinação. A boneca de cabelos de lã, corpo de pano e boca desenhada a caneta, estava salva em suas mãos quando ele pressentiu que ela vinha atrás. A porta de vidro se abriu e a menina de tranças apareceu. Estava séria, o que fez o menino recuar.

Passos curtos já o levavam embora quando se lembrou do volume que segurava. Voltou, cauteloso. Próximo demais, esticou o braço. Com a boneca de volta ao seu colo de mãe, ela lhe sorriu novamente. A luz daquele sorriso atravessou o coração do menino. Ela desceu o degrau, único obstáculo que os separava, e tocou os lábios dele com os seus, fugindo em seguida.

Ele não conseguia se mover. Deteve-se olhando o mar como se se tratasse da primeira vez. Longe de seu pensamento, do outro lado da avenida, seu boneco, junto à mochila, desaprendera a voar.

Ana Cristina Melo é escritora, carioca, Editora do Jornal Sobrecapa Literal, autora de *Caixa de Desejos* e apaixonada pela literatura. Contista premiada, se divide atualmente entre novos infantojuvenis, um livro de contos que teima em continuar na gaveta e seu primeiro romance adulto. Sapequices literárias no seu site <http://www.anacristinamelo.com.br>.

* Em junho, lançamento do romance juvenil *De volta à Caixa de Desejos* e do infantil *Uma turma para Dora*



Marque na agenda...

Eventos e feiras literárias

De 30 de abril a 08 de maio

Flipoços - VI Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas, na Praça Getúlio Vargas, s/n - Centro, em Poços de Caldas (MG)

<http://www.feiradolivropocosdecaldas.com.br>

De 14 a 15 de maio

FLIST – Festa Literária de Santa Teresa, em Santa Teresa (RJ). Em <http://www.flist.org.br>

De 26 de maio a 05 de junho

11ª Feira do Livro de Ribeirão Preto, em Ribeirão Preto (SP). Em

<http://www.feiradolivroribeirao.com.br/>

De 27 a 29 de maio

IV Festival da Mantiqueira – Diálogos com a Literatura, em São José dos Campos (SP).

De 6 a 17 de junho

13º Salão da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para crianças e jovens, no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro (RJ)

<http://www.fnlij.org.br>

De 6 a 10 de julho

9ª FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty (RJ). Em <http://www.flip.org.br>

De 22 a 26 de agosto

14ª Jornada Nacional de Literatura e 6ª Jornadinha Nacional de Literatura, em Passo Fundo (RS)

<http://www.jornadadeliteratura.upf.br/2011/>

De 01 a 11 de setembro

Bienal do Livro, no Rio de Janeiro (RJ).

<http://www.bienaldolivro.com.br>



Detalhes da programação...

13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, FNLIJ, seção brasileira do IBBY (International Board on Books for Young People) realiza, há 12 anos, o Salão FNLIJ exclusivamente com livros de ficção e informativos, direcionado ao público infantil e juvenil.

O 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens acontecerá entre os dias 6 e 17 de junho de 2011, no Centro de Convenções Sul América (Av. Paulo de Frontin com Av. Pres. Vargas - Cidade Nova - RJ), no Rio de Janeiro. Trata-se da única feira no gênero no país.

Entre as atividades que desenvolve no evento, a FNLIJ elege um país para ser homenageado, proporcionando um rico intercâmbio de culturas para crianças e jovens por meio dos livros de

literatura. Alemanha, Cuba, Coreia do Sul, Itália, França e Suécia já foram homenageados em Salões anteriores.

O Salão FNLIJ de 2011 homenageará os países que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa / CPLP. Em decorrência, o tema deste 13º Salão FNLIJ é a Língua Portuguesa.

O **13º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil** é uma das atividades do 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e será realizado nos dias 13,14,15 e 16 de junho de 2011.

13/06 - Panorama da Literatura da CPLP : a variedade da Língua Portuguesa nos livros para crianças e jovens

14/06 - Biblioteca da Escola: agora é lei!

15/06 - Escola de Leitores - Compartilhando iniciativas

16/06 - VIII Encontro Nacional de Autores Indígenas



A inscrição para os quatro dias do Seminário será de R\$ 80,00 até o dia 03 de junho. A partir desta data, o valor será R\$ 100,00 e as inscrições somente serão realizadas no 13º Salão FNLIJ. Para palestras avulsas, o valor é de R\$ 50,00 por cada dia, a partir do 1º dia do Seminário.

Informações: Por e-mail: seminario@fnlij.org.br ou por tel. 21-2262-9130

FLIST – Festa Literária de Santa Teresa Programação Literária

14 de maio

- 9 às 10h:** Parque das Ruínas
– Lançamento Jornal CEAT
– Contação de Histórias (EMABRINQ)
- 10 às 11h:** Parque das Ruínas
– Bate-papo sobre livros – Uma história para três meninas (Sonia Travassos)
– Lançamentos – O menino de olhar apertadinho que enxergava longe (Sonia Rosa) e Solidariedade: uma grande palavra grande (Márcia de Castro Lopes)
- 10 às 11h:** Casa Paschoal Carlos Magno
– Mesa redonda: A África na literatura infantil e juvenil (Rogério Andrade Barbosa e Georgina Martins)
- 11 às 12h:** Parque das Ruínas
– Lançamento – Mururu (Flavia Lins e Silva)
– Mesa redonda: Música e literatura (André Valente)
- 14 às 15h:** Parque das Ruínas
– Apresentação de histórias: Controle remoto e Cadê o juízo do menino (Tino Freitas)
– Lançamentos: Celina (Christina Dias) e Cartão Postal (Luiz Raul Machado)
- 14 às 15h:** Casa Paschoal Carlos Magno
– Mesa redonda: Livro digital x livro impresso em julgamento (Maurício Veneza x J.P. Veiga – Mediadora: Sandra Pina)
- 14 às 15h:** Casa Amarela – Leitura de conto
- 15 às 16h:** Parque das Ruínas
– Homenagem a Bartolomeu Campos de Queirós
– Contação de Histórias
– Lançamento – Noel (André Diniz e Juliana Lins)

- 16 às 17h:** Parque das Ruínas
– Performance de ilustração – Contos do lápis surdo (Ramiro Osório)
– Bate-papo – Desenrola (Juliana Lins)
- 16 às 17h:** Casa Amarela – Leitura de conto
- 17 às 18h:** Parque das Ruínas
– Lançamento – Vermelho Amargo (Bartolomeu Campos de Queirós)

15 de maio

- 9 às 10h:** Parque das Ruínas
– Contação de Histórias (EMABRINQ)
- 10 às 11h:** Parque das Ruínas
– Mesa-redonda: Ler, curtir, amar: encontro com ilustradores (Guto Lins e Salmo Dansa)
– Lançamento: O livreiro do Alemão (Otavio Junior)
– Apresentação: Literatura de Cordel cantado (Fábio Sombra)
- 10 às 11h:** Casa Amarela – Leitura de conto
- 11 às 12h:** Parque das Ruínas
– Contação de histórias
– Palestra dialogada: Indez e o ninho dos melhores valores (Chico Alencar e Suzana Vargas)
– Bate-papo: Caixa de Desejos (Ana Cristina Melo) e Entre os bambus (Edna Bueno)
- 14 às 15h:** Parque das Ruínas
– Oficina História em Quadrinhos
– Performance de ilustração
– Lançamento: Antes da chuva e A visita (Lucia Hiratsuka)
- 14 às 15h:** Casa Paschoal Carlos Magno
– Mesa redonda: Bate-papo com autores da AEILJ
- 15 às 16h:** Parque das Ruínas
– Lançamentos: A raposa e o rouxinol (Ana Maria Moura) e Um pirata muito só (Denise Crispum)
– Mesa-redonda: Práticas de promoção da leitura
– Lançamento: Brincando e aprendendo na lagoa
– Contação de histórias
- 15 às 16h:** Casa Amarela – Leitura de conto
- 16 às 17h:** Parque das Ruínas
– Lançamento: De A a Z – palavras do dia-a-dia (Eldes Prates e Paulo Siqueira)
– Lançamentos: Um quilombo no Leblon (Luciana Sandroni) e Camélias do Leblon (Eduardo Silva)



Vitrine do Leitor

Dicas e notícias enviadas pelos leitores

DIVULGAÇÃO DE INICIATIVAS LITERÁRIAS

Enviado por: Ana Brasil (São Paulo)

“Aventurar-se na literatura e descobrir novos talentos é uma das missões de ANA BRASIL, no entanto, também está atrelada a combater o mito, no qual somente escritores de grandes editoras podem ter seu livro publicado. Por acreditar na literatura, o agente literário serve como guia. Pois é essa proposta do agenciamento literário de ANA BRASIL, oferecer aos jovens escritores a oportunidade de publicar seu livro.

Contatos: www.anabrasil.com.br / www.canapecultural.com.br
/ ana@anabrasil.com.br”

Enviado por: Nina Diamonds (Rio de Janeiro - RJ)

Site: <http://www.osmelhorescontosoficinaliteraria.blogspot.com>

“Os Melhores Contos – Oficina Literária On Line

Exercícios de criação literária, acompanhamento com revisão e comentários sobre os textos tendo em vista o desenvolvimento de uma linguagem própria em sintonia com sua voz literária.

Elaboração de programa personalizado conforme os objetivos do escritor iniciante. Frequência e pagamento a combinar.

Contato: diamondsina@gmail.com”

Enviado por: Camilo Irineu Quartarollo (Piracicaba - SP)

Site: <http://www.camilocronicas.blogspot.com>

“Estou lançando o meu segundo livro O Seminário que versa sobre a estada do protagonista Teófilo dentro de um seminário religioso capuchinho e de suas reações e descobertas diante de realidades e de seus sonhos. Ele, um ingênuo, se vê no meio de acontecimentos escusos, de várias mortes misteriosas e "explicadas" e de outras ocorrências, tendo como pano de fundo um diário desaparecido e outras ocorrências em enredos paralelos. O capítulo final remete ao meio e algumas charadas para o leitor como "quem é o narrador final e quais personagens são homônimos? Se for amigo de Deus saberá". Este romance o fiz não como novela, mas com final premeditado ao leitor que pensa e reflete. O livro é de 100 páginas e mais informações eu posso dar por e-mail. Sou escritor independente e procuro meios de divulgação, como penso ser este e do qual vou me inteirando.”

MENSAGENS PARA A EDITORIA E COLUNISTAS

Enviado por: Heusner Grael Tablas (Dois Córregos - SP)

“À Editora.

Você nem imagina o quanto esse dinamismo do "Sobrecapa" faz bem à literatura.”

Enviado por: Marilda Valadares (Nova Friburgo - RJ)

“Sérgio Bernardo, querido,

Sei que sua coluna terá o sucesso de sempre.

Talvez seja contra as normas do Sobrecapa Literal, mas gostaria de ver - e reler - um de seus poemas do fantástico "Asfalto" publicado no jornal. Bjs! Marilda”

Enviado por: Remisson Aniceto (São Paulo - SP)

Site: <http://www.nossomundo.bligoo.com.br>

“Senhores Editores!

Estou encantado com o interessantíssimo conteúdo do Sobrecapa, espaço literário que tive o prazer de conhecer e pretendo visitar periodicamente.

Aproveito para deixar à disposição dos senhores as páginas do meu Blog Nosso mundo, onde poderão divulgar os eventos, publicações de notícias literárias, lançamentos de livros, etc do Sobrecapa. O link para inscrição é www.nossomundo.bligoo.com.br e ficarei muito agradecido com a participação de todos.

Um abraço e parabéns pelo belo trabalho cultural realizado pelo Jornal Sobrecapa.

Do seu novo leitor e admirador Remisson Aniceto”

DIVULGAÇÃO DE MATÉRIAS OU CRÔNICAS NA REDE

Enviado por: Ana Laura Martins (Rio de Janeiro - RJ)

Site: <https://sites.google.com/site/vinhocompoesias/>

“Olá pessoal,

Gostaria de divulgar o meu site através do jornal. O site onde escrevo algumas coisas ou retiro de várias fontes, relacionado a poesias, vinho, literatura em geral.

Achei o jornal sensacional, tem de tudo um pouco para quem gosta de literatura em geral.

Muito bom. Abraço a todos.

Laura.”

DICAS DE LIVROS

Enviado por: Marilda Valadares (Nova Friburgo - RJ)

“Leiam: - Três Alqueires e uma Vaca - "Conjunto homogêneo e quase musical de ensaios a partir de alguns temas chestertonianos." (Ed. Agir-1973 - contra capa da 13ª edição de Lições de Abismo); - Lições de Abismo - romance. Ambos do "esquecido" Gustavo Corção. Estou à procura de suas outras obras. Quem o ler, verá a extensão de minha indicação...”

Enviado por: João Felinto Neto (Mossoró - RN)

Site: <http://www.joafelintoneto.xpg.com.br>

“Bolodório - Uma farra na poesia de João Felinto Neto (Virtual Books Editora)

Em suma, Bolodório - Uma farra na poesia é um conjunto de idéias dissociadas de conversas desconexas, traduzidas em linguagem poética.”



Mais vendidos – Ranking Sobrecapa



- 1º Se eu Fechar os olhos agora – Edney Silvestre (Record). *3 ♠
- 2º Diário da Queda – Michel Laub (Companhia das Letras). *0
- 3º A Batalha do Apocalipse – Eduardo Spohr (Verus). *3 ↓
- 4º Meio Intelectual, Meio de Esquerda – Antonio Prata (Editora 34). *3 ↑
- 5º Pornopopéia – Reinaldo Moraes (Objetiva). *2 ↓
- 6º Gildo – Silvana Rando (Brinque Book). *3 ↓
- 7º Quem soltou o pum? – Blandina Franco (Cia das Letrinhas). *3 ↓
- 8º O Preço da Imortalidade – Felipe Santos (Novo Século). *0
- 9º Gabriel – Ilan Brenman (Brinque Book). *0
- 10º Até as princesas soltam pum – Ilan Brenman (Brinque Book). *3 ↓
- 11º Gabriel, já para o banho – Ilan Brenman (Brinque Book). *0
- 12º O caso Laura – André Vianco (Rocco). *0

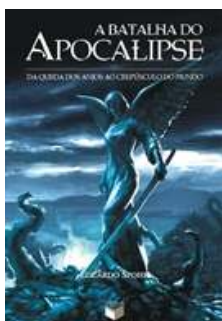


* número de edições anteriores em que o livro esteve na lista do Jornal Sobrecapa Literal

↑↓ indica se o livro subiu ou desceu na lista. ♠ indica que o livro permaneceu na mesma posição

Outros livros que apareceram no ranking das livrarias

(sem a qtd que possibilite a inclusão no ranking):



- Pai, todos os animais soltam pum?, de Ilan Brenman (Brinque Book)
- Fazendo meu filme 1 – A estréia de Fani, de Paula Pimenta (Gutenberg)
- Tudo que é sólido pode derreter, de Rafael Gomes (Leya Brasil)
- Conto de Páscoa, de João Szacz (Onça)
- Poesia reunidas e inéditos, de Florisvaldo Mattos (Escrituras)

Período: 21 de março a 17 de abril

Fonte:

Livrarias Curitiba (PR: Curitiba, Londrina, São José dos Pinhais, Maringá; SC: Joinville; SP: São Paulo); **Livrarias Catarinense** (SC: Blumenau, Balneário Camboriú, Florianópolis); **Livraria Cultura** (São Paulo, Campinas, Brasília, Recife, Porto Alegre, Fortaleza, Salvador e Internet); **Livraria da Vila**.



Cursos, oficinas e eventos de maio

Alguns cursos de maio na **Estação das Letras** (Av. Marques de Abrantes, 177 loja 107 - Flamengo – RJ):

- Início: 02/05 (às 2^{as} das 18h30 às 20h30): Escrita Criativa, com [Sílvia Carvão](#).
- Início: 03/05 (às 3^{as} das 10h às 12h): Oficina de Revisão e Copidesque, com [Alvanísio Damasceno](#)
- Início: 05/05 (às 5^{as} das 18h30 às 20h30): Leitura Crítica de Poesia - Oficina, com [Affonso Romano de Sant'anna](#)
- Início: 07/05 (aos sábados das 10h às 13h): Processos Criativos – Módulo 3 – O conto e suas técnicas, com [Nilza Rezende](#)
- Início: 12/05 (às 5^{as} das 18h às 20h): Soneto: História, Leitura e Produção, com [Henrique Rodrigues](#)
- Início 16/05 (às 2^{as} das 14h às 16h): Literatura de cordel, com [Fábio Sombra](#)
- Somente 21/05 (sábado, das 10h às 16h): Laboratório de Vivência Literária, com [Luiz Ruffato](#)
- Início: 26/05 (às 5^{as} das 16h30 às 18h20): Forma e conteúdo do romance, com [Joel Rufino dos Santos](#).

Mais informações pelo site <http://www.estacaodasletras.com.br> ou pelo telefone (21) 3237-3947



Durante o ano de 2011, a Cor da Letra – Centro de Estudos em Leitura, Literatura e Juventude e a Revista Emília, especializada em leitura e literatura juvenil organizam o seminário “Conversas ao pé da página”, no SESC Pinheiros. Veja programação dos próximos meses:

- **Mesa 2 (17/05, das 13h às 18h) – A leitura na primeira infância:** [Yolanda Reyes](#), [Evédio Cabrejo-Parra](#) e [Patrícia Lacerda](#).
- **Mesa 3 (05/07, das 13h às 18h) – Leituras em situação de crise:** [Michèle Petit](#) e [Patrícia Pereira Leite](#).
- **Mesa 4 (16/08, das 13h às 18h) – Literatura infantil e juvenil e formação do leitor literário:** [Cecília Bajour](#) e [João Luis Ceccantini](#).

Detalhes: <http://www.conversapepagina.com.br/>



Projeto “Um Escritor na Biblioteca” trará nove escritores em 2011 para conversar com o público, no auditório Paul Garfunkel, na Biblioteca Pública do Paraná (Rua Cândido Lopes, 133 – Centro de Curitiba). A entrada é franca. Infs (41) 3221-4900. Confira agenda:

3 de maio: Cristóvão Tezza

7 de junho: Elvira Vigna

26 de julho: Luiz Ruffato

16 de agosto: Antônio Torres

20 de setembro: Marçal Aquino

04 de outubro: Reinaldo Moraes

18 de outubro: Sérgio Sant'anna

29 de novembro: Tony Bellotto

6 de dezembro: Milton Hatoum



Realiza-se até junho os **Seminários de Psicanálise** discutindo o tema “Como a literatura se insere na psicanálise?”, com **Ninfa Parreiras** e **Solange Jouvin**.

São encontros semanais com leituras, palestras, casos clínicos e produção de textos.

Infs: Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle
Rua Visconde de Pirajá, 156/307 – Ipanema – RJ
Tel: (21) 2522-0032



Sobrecapa Literal

Sobrecapa Literal



é um
suplemento do
Site Sobrecapa.

Rio de Janeiro, RJ.

Email:
jornal@
sobrecapaliteral.
com.br

Estamos na Web!

Visite-nos em:

**www.sobrecapa
literal.com.br**

Quer assinar o Sobrecapa Literal?

Assinantes do Sobrecapa Literal não pagam nada, mas recebem em primeira mão o link e os destaques das próximas edições.

Basta acessar o formulário que está em:

<http://bit.ly/fy5KUo>

Quer participar do Sobrecapa Literal?

Os leitores podem participar do Sobrecapa Literal na seção “**Vitrine do Leitor**”.

Para isso, basta acessar o formulário que está em:

<http://bit.ly/e1sodi>

Quer anunciar no Sobrecapa Literal?

Vamos abrir espaço para os anunciantes no **Sobrecapa Literal**.

Para quem tiver interesse, basta mandar um e-mail para jornal@sobrecapaliteral.com.br.



Colaboradores dessa edição:

Ana Cristina Melo, Dag Bandeira, Sérgio Bernardo e Christiane Angelotti.

Sobre a proposta do nosso jornal...

O Sobrecapa Literal nasceu para ser um canal de divulgação não só dos lançamentos literários (complemento ao Site Sobrecapa – <http://www.sobrecapa.com.br>), como também para ser um ponto de encontro para se pensar e falar de **literatura nacional**. Um ponto de encontro para leitores e profissionais da área. Então, sinta-se à vontade para sugerir, criticar, elogiar e participar.

Ana Cristina Melo

Escritora e Editora do Site Sobrecapa e
do Jornal Sobrecapa Literal

